

Relações entre os impactos da COVID-19 e a qualidade de vida dos professores



<https://doi.org/10.56238/chaandieducasc-025>

Luiz Gonzaga Lapa Junior

Doutorado em Educação, Universidade de Brasília
E-mail: lalape@gmail.com

Ada Raquel Teixeira Mourão

Doutorado em Psicologia, Universidade Federal do Piauí
E-mail: adamourao@ufpi.edu.br

Marinalva Maniçoba de Lira

Graduada em Letras, Faculdade Michelangelo
E-mail: nalvamanicoba@yahoo.com.br

Edilene Ferreira de Sena

Mestrado em Educação e Ensino, Universidade Estadual do Ceará
E-mail: edilenesenauece@gmail.com

Francisco Marcones Moura Silva

Mestrado em Educação e Ensino, Universidade Estadual do Ceará
E-mail: Francisco.marcones@aluno.uece.br

Maria Aparecida Alves Oliveira

Graduada em Letras, Faculdade de Formação de Professores de Arcoverde
E-mail: mariaaparecidaal@gmail.com

Kênia José da Rocha

Graduada em Letras, Universidade Católica de Brasília

E-mail: Keniaatham@gmail.com

Karinne Soares Alves da Silva

Graduada em Pedagogia, Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste
E-mail: : karinne.ss23@gmail.com

RESUMO

A pandemia de Covid-19 causou grandes transtornos na sociedade, incluindo a educação. Os docentes sofreram por diversos aspectos desde um possível contágio com o vírus, bem como a adaptação das aulas presenciais ao ensino on-line que ocorreu de forma brusca encarando a frustração, a ansiedade e a sensação de impotência diante da nova realidade. Este estudo objetivou analisar o impacto da pandemia de Covid-19 na qualidade de vida de um grupo de professores de um município do Estado de Goiás, circunvizinho ao Distrito Federal. Pelo método quantitativo de pesquisa, optou-se pelo uso da Escala de Bem-Estar Subjetivo (EBES) e de questões assertivas para realizar correlações entre as questões. Entre outros resultados, os docentes mostraram que quanto maior o autocontrole emocional maiores são os desejos para aproveitar as oportunidades da vida e menor a sensação de que a vida está ruim.

Palavras-chave: Docentes, Qualidade de vida, Pandemia, Método quantitativo.

1 INTRODUÇÃO

A doença Covid-19 afetou milhões de indivíduos no mundo, causando complicações em diversos órgãos, tecidos até a morte. Dada a ausência de meios de prevenção mais eficazes como a vacina ou algum tratamento adequado, em 2020, a Organização Mundial de saúde (OMS) recomendou o distanciamento social como principal forma de combate à pandemia, entre outras medidas preventivas.

Inegavelmente, a pandemia de Covid-19 demonstrou impactos negativos na saúde das pessoas, bem como na economia mundial. Estudos indicam que os profissionais que trabalham em contato direto com o grande público como os professores, podem estar suscetíveis aos impactos negativos do



distanciamento físico imposto como medida preventiva (ALEA et al., 2020; WANG et al., 2020). Esse grupo apresenta peculiaridades devido ao intenso contato com crianças, adolescentes e adultos ao longo de jornadas de trabalho diário (KHLAIF et al., 2020).

O distanciamento social pode ter afetado a qualidade de vida (QV) desses profissionais, uma vez que aborda diferentes aspectos da existência dos indivíduos os quais influenciam diferentemente na forma como percebem a própria QV uma vez que se trata de uma avaliação subjetiva e intrínseca relacionada a fatores culturais, educacionais, morais e de hábitos de vida (PINTO et al., 2021). Assim, “a QV é alterada pela condição de saúde, de moradia, de empregabilidade, de acesso à alimentação e ao saneamento básico, dentre outros fatores” (PEDROLO et al., 2021, p. 3).

Portanto, o objetivo do presente estudo foi analisar o impacto da pandemia de Covid-19 na qualidade de vida de um grupo de professores de um município do Estado de Goiás, circunvizinho ao Distrito Federal.

2 QUALIDADE DE VIDA (QV)

Segundo Almeida, Gutierrez e Marques (2012), o vasto material sobre qualidade de vida (QV) se expressa como uma área multidisciplinar de conhecimento que engloba conceitos que permeiam a vida dos indivíduos, bem como o conhecimento popular. Nessa perspectiva, lida-se com “inúmeros elementos do cotidiano do ser humano, considerando desde a percepção e expectativa subjetivas sobre a vida, até questões mais deterministas como o agir clínico frente a doenças e enfermidades” (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012, p. 14).

O termo QV é dito no linguajar da sociedade contemporânea, sendo utilizado com várias formas e sentidos, porém, existe um consenso de que é algo bom falar em QV, mesmo sem definir exatamente do que está se tratando (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012). Assim

O senso comum se apropriou desse objeto de forma a resumir melhorias ou um alto padrão de bem-estar na vida das pessoas, sejam elas de ordem econômica, social ou emocional. Todavia, a área de conhecimento em qualidade de vida encontra-se numa fase de construção de identidade. Ora identificam-na em relação à saúde, ora à moradia, ao lazer, aos hábitos de atividade física e alimentação, mas o fato é que essa forma de saber afirma que todos esses fatores levam a uma percepção positiva de bem-estar (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012, p. 15).

Nesse sentido, estudos em qualidade de vida podem se centrar na busca por alternativas para a melhoria do nível de vida do maior número de pessoas possível, pois isso não depende só do indivíduo. Portanto, é necessário incluir a multiplicidade de temas que envolvem QV, desde os parâmetros sociais, de saúde ou profissionais. Esses indicadores podem ser analisados (e assim o são) por diferentes áreas de conhecimento, com referenciais e procedimentos diferentes, sendo vinculadas definições e concepções variadas (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012).



Para Martins et al. (2014), qualidade de vida (QV) é sentir-se bem, seguro, produtivo, saudável, dependendo do estilo de vida como ações diárias do ser humano. Isto reflete em oportunidades e valores desde seus hábitos alimentares até suas escolhas profissionais e pessoais (FILENI et al., 2019).

Estudos indicam (BROOKS, 2020) que os efeitos do confinamento e trauma coletivo são os maiores responsáveis pelas repercussões na saúde mental dos indivíduos, sendo a intensidade do distanciamento social, a qualidade das relações familiares e a duração desse isolamento, variáveis importantes na avaliação do estado emocional.

Importante constar que a Organização Mundial de Saúde (OMS), define a QV como a percepção que o indivíduo tem sobre a sua posição na vida no contexto da cultura e sistemas de valores, tendo sempre em conta os seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (FRANCISCO, 2019). Conforme Francisco (2019, p. 11), qualidade de vida

É um termo bastante abrangente que é afetado pela saúde física, estado psicológico, crenças pessoais, relações sociais e a sua relação com as características do seu ambiente. A compreensão de QDV passa por vários campos do conhecimento humano, biológico, social, político, econômico, médico, entre outros, numa constante interrelação. A QDV remete-se ao interesse pela vida, sendo assim é possível estabelecer que não é algo a ser alcançado, mas sim uma percepção que se encontra presente na vida do ser humano.

Tani (2002) explica que qualidade de vida significa muito mais que ter atendidas as necessidades básicas de sobrevivência como alimentação, vestuário, trabalho e moradia. Implica em ter saúde física e mental, relações sociais harmoniosas e construtivas, educação permanente, relacionamento respeitoso e amigável com o meio ambiente, tempo livre para o lazer e oportunidades para usufruir a cultura em plenitude (PEREIRA et al., 2009, p. 16).

Encontramos a temática qualidade de vida em diversas áreas de interesse, como sinônimo de saúde (SCHMIDT; POWER; BULLINGER, 2005), felicidade e satisfação pessoal (RENWICK; BROWN, 1996), condições de vida (BUSS, 2000), estilo de vida (NAHAS, 2003). condições sociais, físicas ou psicológicas (PEREIRA et al., 2006), preocupações com a cultura e contexto em que as pessoas estão inseridas (SCHMIDT; POWER; BULLINGER, 2005), aspectos religiosos (MOREIRA-ALMEIDA; LOTUFO NETO; KOENIG, 2006) e da qualidade de vida do trabalhador (LACAZ, 2000; VASCONCELOS, 2001).

Além de estudar sobre a qualidade de vida dos indivíduos pela abordagem qualitativa, o construto também pode ser investigada por meio de instrumentos de medida.

2.1 INSTRUMENTOS DE MEDIDA DA QUALIDADE DE VIDA (QV)

Alguns instrumentos foram construídos para mensurar qualidade de vida. Um dos mais utilizados foi desenvolvido pelo grupo de estudiosos da OMS, o WHOQOL-Brief no formato de questionário.



O questionário WHOQOLBREVE investiga a percepção de QV dos professores. Composto por 26 questões extraídas do questionário completo, o WHOQOLBREVE é composto por quatro domínios: o físico, o psicológico, as relações sociais e o meio ambiente.

Tem-se a escala de Qualidade de Vida Familiar (Quality of Life – QOL) que permite mensurar a qualidade de vida (ALMEIDA, 2013). É composto por duas versões: o formulário parental e o formulário para adolescentes que focam as diferentes preocupações nos respectivos grupos. O formulário parental engloba 40 itens distribuídos por 11 dimensões: casamento e vida familiar, amigos, saúde, aspetos domésticos, educação, tempo, religião, emprego, *mass media*, bem-estar financeiro e vizinhança e comunidade. O formulário dos adolescentes não contém as dimensões de casamento e emprego.

No Brasil, o instrumento Escala Psicométrica para Avaliação de Qualidade de Vida (EQV) em adultos, é composto por 23 itens, dividido em dois fatores: o comportamental e o psicológico, e foi elaborado por Soares et al., (2019).

De forma análoga, a qualidade de vida é demonstrada na dimensão Satisfação Com a Vida, pertencente a Escala de Bem-Estar Subjetivo (EBES), dos autores Albuquerque e Tróccoli (2004). Esta dimensão consiste de 15 itens com o intuito de abarcar o tema em toda a sua plenitude. Satisfação com a vida é um julgamento cognitivo de algum domínio específico na vida da pessoa; um processo de juízo e avaliação geral da própria vida; uma avaliação sobre a vida de acordo com um critério próprio (ALBUQUERQUE; TRÓCCOLI, 2004).

Diante do panorama apresentado no período da pandemia de Covid-19, fez-se necessário investigar as relações entre os impactos do fenômeno pandêmico e a qualidade de vida dos professores que atuam na rede pública de ensino do Município de Cidade Ocidental, localizado na Região Leste do Estado de Goiás.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por meio da abordagem quantitativa, este estudo utilizou a subescala ‘satisfação com a vida’ da Escala de Bem-Estar Subjetivo (EBES) (ALBUQUERQUE; TRÓCCOLI, 2004) para mensurar a qualidade de vida dos professores.

A equipe do Núcleo Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação do Município investigado elaborou questões assertivas que abordaram o isolamento social, a saúde mental e o autocontrole nas emoções, entre outras, para correlacionar com os itens da dimensão satisfação com a vida da EBES. As questões assertivas tiveram significativa relevância pela urgência e preocupação em compreender os efeitos da pandemia na qualidade de vida dos professores.



A análise de dados foi realizada pelo programa estatístico SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*, que é um Editor de Dados útil para fazer testes estatísticos, tais como os de análise de correlação tratados neste estudo.

A técnica de correlação é utilizada quando precisamos avaliar o grau de relacionamento entre duas ou mais variáveis. É possível descobrir com precisão, o quanto uma variável interfere no resultado de outra. As técnicas associadas à Análise de Correlação representam uma ferramenta fundamental de aplicação nas Ciências Sociais e do comportamento, da Engenharia e das Ciências naturais. A importância de se conhecer os diferentes métodos e suas suposições de aplicação é exatamente pelo cuidado que se deve ter para não se utilizar uma técnica inadequada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 161 professoras (N=141; 87,6%) e professores (N=20; 12,4%) da rede pública de ensino que não têm a representatividade quantitativa do corpo docente do município, porém é possível apresentar um panorama quanto aos impactos da Covid-19 em suas vidas e os efeitos do isolamento social no cotidiano dos docentes.

A Tabela 1 mostra alguns dos principais resultados do perfil dos participantes.

Tabela 1: Perfil dos participantes

Variável	Categoria	N	%
Estado civil	Casado(a)	107	66,5
	Solteiro(a)	23	14,3
	Divorciado(a)	20	12,4
Faixa etária	20 a 29 anos	7	4,3
	30 a 39 anos	44	27,3
	40 a 49 anos	66	41,0
	50 a 59 anos	34	21,2
	60 a 69 anos	10	6,2

Fonte: Dados da pesquisa

O instrumento sobre a “qualidade de vida” das pessoas é composto por 15 afirmativas (ALBUQUERQUE; TRÓCCOLI, 2004). Para o presente estudo constam três assertivas que foram analisadas pela técnica de correlação com o índice de correlação de *Spearman*, denominado pela letra grega *rho* (ρ).

1ª. Assertiva: abordou sobre o isolamento social

Item da assertiva	Item da qualidade de vida	Índice de Correlação
Durante o isolamento social, a rotina tem sido normal	Minha vida poderia estar melhor	- 0,172*

* nível de correlação $p < 0,05$



Os resultados indicaram que os docentes discordaram de que a rotina tem sido normal durante o isolamento social, interferindo na qualidade de vida. O índice de correlação negativo ($\rho = -0,172$; $p < 0,05$) indicou informações inversamente proporcionais, ou seja, quanto mais se intensificaram as atividades ditas como rotineiras, mesmo durante o isolamento social, menor é a sensação de melhoria de vida.

Para Mozzato et al. (2022), a rotina do professor era repleta de interações sociais e profissionais, com diferentes interesses e em constante socialização. Os diversos vínculos sociais rompidos durante a pandemia, permitiu que o isolamento desencadeasse vários “sintomas, que, por sua vez, podem evoluir para transtornos psicológicos” (MOZZATO et al., 2022, p. 1850).

A saúde mental de pessoas em isolamento social pode ser afetada pelo medo da contaminação, incluindo os membros da família (SHIGEMURA et al., 2020). O “isolamento do professor, independente da sua vontade, tem o potencial de trazer sensações de medo e ansiedade que podem se agravar” (MOZZATO et al., 2022, p. 1850), uma vez que, durante uma pandemia, depara-se constantemente com inconstâncias e incertezas (SHIGEMURA et al., 2020).

2ª. Assertiva: tratou sobre a saúde mental dos participantes

Item da assertiva	Itens da qualidade de vida	Índice de Correlação
A saúde mental está saudável	Avalio minha vida de forma positiva	0,344**
	Considero-me uma pessoa feliz	0,288**
	Tenho mais momentos de tristeza do que de alegria na minha vida	- 0,328**
** nível de correlação $p < 0,01$		

A informação sobre a saúde mental foi correlacionada com três itens da qualidade de vida. Duas relações apontaram índices positivos mostrando que quanto mais os docentes avaliaram a vida de forma positiva ($\rho = 0,344$; $p < 0,01$) e consideraram felizes ($\rho = 0,288$; $p < 0,01$) mais perceberam a saúde mental como saudável.

Porém, os resultados também indicaram pelo índice de correlação negativo que os docentes demonstraram que durante a pandemia tiveram mais momentos de tristeza do que de alegria afetando, assim, a saúde mental durante o isolamento. É possível inferir que os docentes foram influenciados pelas diversas notícias de aumento de enfermidades e contágio da doença, atingindo níveis preocupantes de óbitos na população.

Com toda a situação provocada pelo processo pandêmico, os professores enfrentaram outras situações como o uso e domínio de ferramentas e tecnologias (MACHYNSKA; DZIKOVSKA, 2020) como estratégias de ensino para o trabalho remoto substituir os encontros presenciais para dar continuidade ao processo educativo.



Assim, Araújo et al. (2020) e Gusso et al. (2020) abordaram sobre o adoecimento de docentes, “sobretudo em razão das inúmeras incertezas, medos e inseguranças, elevando o nível de estresse, ansiedade e depressão, muitas vezes chegando ao esgotamento” (MOZZATO et al., 2022, p. 1851).

3ª. Assertiva: abordou sobre o autocontrole emocional

Item da assertiva	Itens da qualidade de vida	Índice de Correlação
Consigo manter o autocontrole em minhas emoções e medos	Tenho aproveitado as oportunidades da vida	0,308**
	Minha vida está ruim	- 0,262**
** nível de correlação $p < 0,01$		

Os resultados sobre as correlações da assertiva de autocontrole emocional dos docentes mostraram otimismo na qualidade de vida. Há indícios de que quanto maior o autocontrole emocional maiores são as vontades para aproveitar as oportunidades da vida ($\rho = 0,308$; $p < 0,01$) e menor a sensação de que a vida está ruim ($\rho = -0,262$; $p < 0,01$).

Para Lima e Gonçalves (2020), o autocontrole se mostrou indispensável no momento da pandemia de covid-19 devido aos diversos enfrentamentos dos docentes. Como ressaltam Almeida e Alves (2020), a adaptação das aulas ao ensino on-line ocorreu de forma brusca encarando a frustração, a ansiedade e a sensação de impotência diante da nova realidade.

Por parte dos docentes o autocontrole nas emoções foi necessário para evitar possíveis fragilidades na docência (SANTANA FILHO, 2020). Convém lembrar que muitos estudantes ficaram desmotivados durante a pandemia, pois, as emoções e sentimentos têm uma estreita relação com a motivação para o aprendizado e, conseqüentemente, com o sucesso escolar (TESSARO; LAMPERT, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de Covid-19 causou inúmeros transtornos na vida de professores e professoras, incluindo alterações nas práticas educativas. A transição das aulas presenciais para as aulas virtuais foi cercada por enfrentamentos e desafios inimagináveis.

A saúde mental e o autocontrole dos docentes foram de grande importância para a manutenção da qualidade de vida. Mesmo com essa sensação de robustez e resistência, a rotina foi modificada provocando, em muitos casos, sérios sintomas de ansiedade e medo.

Portanto, sempre é válido investigar o estado emocional de docentes motivado pelas tristes experiências da pandemia de covid-19, visando compreender a saúde mental para propor projetos interventivos de cuidados.



REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. S.; TRÓCCOLI, B. T. Desenvolvimento de Uma Escala de Bem-Estar Subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, Mai-Ago 2004, v. 20, n. 2, pp. 153-164, 2004.
- ALEA, L. A. et al. Teachers' Covid-19 Awareness, Distance Learning Education Experiences and Perceptions towards Institutional Readiness and Challenges. *International Journal of Learning, Teaching and Educational Research*, v. 19, n. 6, pp. 127-144, June 2020. <https://doi.org/10.26803/ijlter.19.6.8>
- ALMEIDA, S. Escala de Qualidade de Vida Familiar (Quality of Life - QOL): desenvolvimento de uma versão reduzida para a população portuguesa. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia). Universidade de Coimbra, Portugal. 2013.
- ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012. 142p.
- ALMEIDA, B. O.; ALVES, L. R. G. Letramento digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual. *Debates em Educação*, Maceió, 2020, v. 12, n. 28, p. 1-18. <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10282>
- ARAÚJO, F. J. O. et al. Impact of Sars-Cov-2 and its Reverberation in Global Higher Education and Mental Health. *Psychiatry Research*, v. 30, n. 2, p. 1-33, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112977>
- BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet*. 2020 Mar., v. 14, n. 395(10227), p. 912-920. doi: 10.1016/S0140-6736(20)30460-8
- BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.
- FILENI C. H. P. et al. Percepção de qualidade de vida de funcionários de clubes em duas cidades do Estado de São Paulo. *Revista Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 11, n. 2, 2019.
- FRANCISCO, I. T. Qualidade de vida e competências socioemocionais dos jovens institucionais. 158f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Universidade Lusíada, Lisboa, 2019.
- GUSSO, H. L., et al. Ensino Superior Em Tempos De Pandemia: Diretrizes à Gestão Universitária. *Educação & Sociedade*, n. 41. 2020. <https://doi.org/10.1590/es.238957>
- KHLAIF, Z. N. et al. The Covid-19 epidemic: teachers' responses to school closure in developing countries. *Technology, Pedagogy and Education*. 2020. DOI: 10.1080/1475939X.2020.1851752
- LACAZ, F. A. C. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 151-161, 2000.
- LIMA, M. E. S.; GONÇALVES, F. M. S. A inteligência emocional no campo da educação em tempos de pandemia da Covid-19. *Discursividades*, Paraíba, v. 6, n. 1, Jan-jun., 2020.
- MACHYNSKA, N.; DZIKOVSKA, M. Challenges to Manage the Educational Process in the HEI during the Pandemic. *Revista Romaneasca for Educatie Multidimensionala*, v. 12, n. 1, p. 92-99, 2020.



MARTINS, G. C. et al. Percepção da Qualidade de Vida de Mulheres em Processo de Envelhecimento. *Revista Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 6, n. 1, 2014.

MOREIRA-ALMEIDA, A.; LOTUFO NETO, F.; KOENIG, H. G. Religiosidade e saúde mental: uma revisão. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 28, n. 3, p.242-250, 2006.

MOZZATO, A. R. et al. Rotina e Saúde do Professor Universitário: Impacto da COVID-19. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, v. 22, n. 1, p. 1848-1857, 2022. <https://doi.org/10.5935/rpot/2022.1.22208>

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2003.

PEDROLO, E. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida e no estresse de docentes de uma instituição federal. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, e43110414298, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14298>

PEREIRA, R. J. et al. Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Porto Alegre*, v. 28, n. 1, p. 27-38, 2006.

PEREIRA, E. F. et al. Qualidade de vida: conceito e variáveis relacionadas. *Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas*, v. 7, n. 3, p. 14-28, set./dez., 2009.

PINTO, K. S. et al. Quality of life in university professors: a study at a university in southern Tocantins. Retrieved from: *Amazônia Science & Health*, v. 9, n. 1, p. 14-24. 2021. <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3307>

RENEWICK, R.; BROWN, I. The Center for Health Promotion's Conceptual Approach to Quality of Life. In: RENEWICK, R.; BROWN, I.; NAGLER, M. (Eds.) *Quality of life in health promotion and rehabilitation: conceptual approaches, issues and applications*. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 1996. p. 75-86.

SANTANA FILHO, M. M. Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia covid-19. *Revista Tamoios, São Gonçalo, RJ*, v. 16. n.1, P. 3-15, 2020.

SCHMIDT, S.; POWER, M.; BULLINGER, M. The conceptual relationship between health indicators and quality of life: results from the cross-cultural analysis of the EUROHIS field study. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, Hoboken, n. 12, p. 28-49, 2005.

SHIGEMURA, J., et al. Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. *Psychiatry and Clinical Neurosciences*, v. 74, n. 4, p. 281-282, 2020. <https://doi.org/10.1111/pcn.12988>.

SOARES, I. et al. Escala de Qualidade de Vida (EQV): evidências psicométricas de medida em adultos. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 20, n. 2, p. 328-347, 2019.

TESSARO, F.; LAMPERT, C. D. T. Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência. *Relato de Práticas Profissionais, Psicologia Escolar e Educacional*, v. 23, 2019.

VASCONCELOS, A. F. Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas. *Cadernos de Pesquisa em Administração*, São Paulo, v. 8, n.1, p.23-35, 2001



WANG, X. et al. Investigating Mental Health of US College Students During the COVID-19 Pandemic: Cross-Sectional Survey Study. *Journal of Medical Internet Research*, v. 22, n. 9, 2020, e22817.